

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

SAÚDE DO TRABALHADOR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE DO TRABALHADOR

DISCIPLINA: Corpo Consciente e a Saúde do Trabalhador

RESUMO

A disciplina aborda a relação entre trabalho e saúde mental, focando nos impactos do ambiente laboral no bem-estar psicológico dos trabalhadores. Explora a influência do trabalho no psiquismo e como a organização do trabalho pode contribuir para o adoecimento. O estresse, associado a fatores laborais, é discutido como um elemento crucial para o desequilíbrio emocional, além da importância dos mecanismos de defesa no enfrentamento das dificuldades diárias. Estuda as instâncias psíquicas e como elas afetam o equilíbrio emocional, detalhando os mecanismos de defesa e seu papel na saúde mental no trabalho. A disciplina também explora como pulsação, fluxo e movimento, energia e emoções estão conectados ao bem-estar psicológico no ambiente de trabalho. Aborda ainda as personalidades primárias como fonte das potencialidades do indivíduo, o processo do encorajamento e os estágios do desenvolvimento psicosexual (ocular, oral, anal e genital) e suas implicações nas relações de trabalho. Perfil esquizoide, oral, masoquista e rígido são discutidos dentro do contexto da saúde mental no trabalho, incluindo como essas características podem influenciar o comportamento no ambiente organizacional. A psicossomática é abordada, destacando a relação entre o corpo e a mente no cenário laboral. A bioenergética é apresentada como uma abordagem terapêutica para promover saúde nas organizações, com exercícios que buscam desbloquear a energia e melhorar o bem-estar dos trabalhadores. Por fim, o despertar das organizações é discutido como um processo de transformação para criar ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TRABALHO E SAÚDE

TRABALHO E PSIQUISMO

O ADOECIMENTO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

ESTRESSE E FATORES LABORAIS

AULA 2

AS INSTÂNCIAS PSÍQUICAS E O EQUILÍBRIO EMOCIONAL

MECANISMOS DE DEFESA

DESCRIÇÃO DOS MECANISMOS DE DEFESA

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO E MECANISMOS DE DEFESA

AULA 3

PULSAÇÃO, FLUXO E MOVIMENTO

ENERGIA E EMOÇÕES

PERSONALIDADE PRIMÁRIA – FONTE DAS POTENCIALIDADES

O PROCESSO DO ENCOURAJAMENTO

AULA 4

ESTÁGIO OCULAR

ESTÁGIO ORAL

ESTÁGIO ANAL

ESTÁGIO GENITAL

AULA 5

PERFIL ESQUIZOIDE

PERFIL ORAL
PERFIL MASOQUISTA
PERFIL RÍGIDO

AULA 6

PSICOSSOMÁTICA E O TRABALHO
BIOENERGÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES
CONCEITOS E EXERCÍCIOS DE BIOENERGÉTICA
O DESPERTAR DAS ORGANIZAÇÕES

BIBLIOGRAFIAS

- ALBERTINI, P. Reich: história das idéias e formulações para a educação. São Paulo: Ágora, 1994.
- _____. Reich e a possibilidade do bem-estar na cultura. Psicologia USP, v. 14, n. 2, São Paulo, 2003.
- ARAUJO, T. M. de; GRAÇA, C. C.; ARAUJO, E. Ciênc. Saúde coletiva, v. 8, n. 4, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232003000400021>. Acesso em: 22 out. 2019.

DISCIPLINA: Saúde, Trabalho e Adoecimento nas Organizações

RESUMO

Neste material serão abordados: evolução histórica do trabalho, conceituação, movimentos sociais, sentido e significado do trabalho, saúde coletiva, política nacional da saúde do trabalhador, assédio moral, transtornos mentais e nexos causais com o trabalho. Aspectos clínicos da saúde do trabalhador: principais transtornos mentais: síndrome do esgotamento profissional burnout, depressão, ansiedade entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TRABALHO – A TRANSFORMAÇÃO DO SIGNIFICADO
O TRABALHO NA PRÉ-HISTÓRIA
O TRABALHO NA HISTÓRIA
O TRABALHO NA IDADE MODERNA

AULA 2

A ALIENAÇÃO AO TRABALHO E OS MOVIMENTOS SOCIAIS X O PAPEL DO ESTADO
MOVIMENTOS SOCIAIS E OS PRIMEIROS SINDICATOS
A CRIAÇÃO DAS PRIMEIRAS LEIS TRABALHISTAS E SUA CONSOLIDAÇÃO
POR QUE A PSICOLOGIA DEVE ESTUDAR O TRABALHO?

AULA 3

CUIDAR DA SAÚDE DE QUEM TRABALHA É UM DIREITO SOCIAL
ÁREA DA SAÚDE DO TRABALHADOR
DESAFIOS NA PRÁTICA DA POLÍTICA DA SAÚDE DO TRABALHADOR
SAÚDE DO TRABALHADOR: ASPECTOS PÚBLICOS

AULA 4

CONCEITOS DE DOENÇA E SAÚDE
FATORES CONDICIONANTES DA SAÚDE
A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO PROFILÁTICO

SAÚDE DO TRABALHADOR

AULA 5

PREVIDÊNCIA SOCIAL

MINISTÉRIO DO TRABALHO

RESPONSABILIDADE DE EMPREGADORES E TRABALHADORES

COMO AGIR EM CASO DE UM ACIDENTE OU DOENÇA RELACIONADA AO
TRABALHO

AULA 6

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

SOFRIMENTO NO TRABALHO

INVESTIGAÇÃO DO NEXO DE CAUSALIDADE

PRINCIPAIS DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M. L. Estado, classe e movimento social. São Paulo: Cortez, 2010.
- PÉREZ, J.; BÁRBARA, A. J. O conceito de liberdade nas teorias políticas de Kant, Hegel e Marx. In: BORON, A. A. (Org.). Filosofia política moderna: de Hobbes a Marx. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.
- SENNET, R. A corrosão do caráter. Rio de Janeiro: Record, 1999.

DISCIPLINA: Vigilância em Saúde do Trabalhador

RESUMO

Certamente você já ouvir falar sobre vigilância em saúde, e fez associação com ações relacionadas à observação, verificação e monitoramento das condições de saúde da população. Do mesmo modo, Saúde do trabalhador não é uma expressão desconhecida, e está relacionada ao trabalho, à forma como ele é produzido e a como interfere na manutenção da saúde das pessoas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS

COMO TUDO COMEÇOU

UM POUCO DE LEGISLAÇÃO

INSTRUÇÃO NORMATIVA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

NOST-SUS (1998)

AULA 2

SAÚDE DO TRABALHADOR NA LEI ORGÂNICA DA SAÚDE

ARTICULAÇÃO INTERMINISTERIAL

POLÍTICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR

UM POUCO MAIS SOBRE A VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

OUTRAS INSTÂNCIAS DO SUS

AULA 3

O QUE É A RENAST?

CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR – CEREST

ATRIBUIÇÕES DOS CEREST
REDE DE SERVIÇOS SENTINELA EM SAÚDE DO TRABALHADOR
ATRIBUIÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE E DAS SECRETARIAS DE SAÚDE NA
RENAST

AULA 4

O QUE É VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA?
DOENÇAS E AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO
SISTEMA NACIONAL DE NOTIFICAÇÃO DE AGRAVOS (SINAN)
POR QUE NOTIFICAR?

AULA 5

O QUE É PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL?
INSPEÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO
INFORMAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS
INDICADORES DE SAÚDE
ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

AULA 6

COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE DE TRABALHO (CAT)
NEXO TÉCNICO EPIDEMIOLÓGICO (NTEP)
ACOMPANHAMENTO DE ATESTADOS MÉDICOS
ABSENTEÍSMO POR DOENÇA
IMUNIZAÇÃO DO TRABALHADOR

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- _____. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 19 set. 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.120, de 1º de julho de 1998. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 2 jul. 1998a.
- _____. Portaria n. 3.908, de 30 de outubro de 1998. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 1998b.
- _____. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 588, de 12 de julho de 2018. 2018.

DISCIPLINA: Ergonomia

RESUMO

Nosso tema central fundamenta-se no conceito de ergonomia e em sua aplicação. A ergonomia é essencial nos mais diversos ambientes de trabalho como fábricas, indústrias e hospitais. Projetos de máquinas e equipamentos, de veículos, de móveis comerciais, residenciais e hospitalares seguem normas de concepção para proporcionarem conforto, bem-estar e segurança ao trabalhador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MACROERGONOMIA E ABRANGÊNCIA DA ERGONOMIA
FATORES HUMANOS
ANTROPOMETRIA
BIOMECÂNICA OCUPACIONAL

AULA 2

TRABALHO PRESCRITO E TRABALHO REAL
REGULAÇÃO DA ATIVIDADE
ESTRATÉGIAS OPERATÓRIAS: MODO(S) OPERATÓRIO(S)
COMPETÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES

AULA 3

CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE TRABALHO
ERGONOMIA COGNITIVA E OS ASPECTOS COGNITIVOS
RISCOS ERGONÔMICOS NA ENFERMAGEM
ASPECTOS AFETIVOS DO SER HUMANO NO LOCAL DE TRABALHO

AULA 4

SISTEMA HUMANO-MÁQUINA-AMBIENTE
MÉTODO ERGONÔMICO
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO
OUTROS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ERGONÔMICA

AULA 5

PROJETO ERGONÔMICO DO POSTO DE TRABALHO
ARRANJO FÍSICO
DIMENSIONAMENTO DO POSTO DE TRABALHO
OUTROS DIMENSIONAMENTOS

AULA 6

SAÚDE, AMBIENTE DE TRABALHO E O PAPEL DA OMS
QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
MODELOS DE QVT
PROGRAMAS DE QVT

BIBLIOGRAFIAS

- MOTA, I. C. J. C.; TELES, N. S. B. Riscos ergonômicos aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos em ambiente hospitalar: uma revisão da literatura. Revista Diálogos Acadêmicos, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 39-48, jan./jun. 2012.
- PHEASANT, S. Bodyspace anthropometry, ergonomics and the design of work. 2. ed. Londres: Taylor & Francis, 2003. Disponível em: https://dl.uswr.ac.ir/bitstream/Hannan/133402/1/Stephen_Pheasant_Bodyspace_Anthropometry%2C_Ergonomics_and_the_Design_of_the_Work%2C_Second_Edition_1996.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.
- WISNER, A. Por dentro do trabalho: ergonomia – método e técnica. Trad.: Flora M. G. Vezzà. São Paulo: FTD; Oboré, 1987.

DISCIPLINA: Psicologia Organizacional

RESUMO

A área de comportamento organizacional tem sido cada vez mais levada em conta na hora de se estudar o funcionamento de uma organização e a maneira como esta desenvolve suas estratégias de atuação no mercado. Ao demonstrar que quem faz uma organização funcionar são as pessoas e não apenas os números, esta disciplina integra conceitos de

administração e de psicologia para evidenciar como as pessoas – em grupo ou individualmente – podem influenciar seus ambientes de trabalho e, por consequência, seus resultados almejados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A psicologia como ciência e profissão
Abordagens da psicologia
Campos de atuação e objeto de estudo da psicologia
Psicologia organizacional
A psicologia e o comportamento organizacional

AULA 2

O indivíduo para a psicologia
A identidade
A personalidade
Os sentidos e a percepção do mundo que nos cerca
Sentimento e comportamento humano

AULA 3

Significado do trabalho para o indivíduo
Motivação e satisfação com o trabalho
Insatisfação profissional
Diagnóstico da insatisfação com o trabalho
Doenças profissionais

AULA 4

Os grupos em organizações
Lideranças em organizações
Conflitos organizacionais
Grupos e o processo de comunicação
Grupos e o processo de feedback

AULA 5

O que é comportamento organizacional?
Comportamentos visíveis e não visíveis nas organizações
Campos de estudo do comportamento organizacional
Poder e política nas organizações
Cultura e clima organizacional

AULA 6

Administrar pessoas em situação de crise
Administrar a diversidade
Organizações interculturais
Estímulo à inovação e mudança
Tendências e perspectivas

BIBLIOGRAFIAS

- CAMPOS, Keli C de L. et al. Psicologia organizacional e do trabalho – retrato da produção científica na última década. Scielo. Brasília. 2011. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932011000400004&script=sci_arttext.
Acesso em: 07 ago. 2015.

- CODO, W. (1997). Um diagnóstico do trabalho (em busca do prazer). In A. Tamayo, J. Borges-Andrade & W. Codo (Eds.), Trabalho, organizações e cultura (pp. 21-40). São Paulo, SP: Cooperativa de Autores Associados.
- DORON, R.; PAROT, F. (orgs.) Psicologia Clínica. Dicionário de Psicologia. Vol. I. São Paulo: Ática, 1998.
- GOULART, Barbosa Iris. Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos. Casa do Psicólogo, 1998. Disponível no endereço: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2015.

DISCIPLINA: Direito Constitucional do Trabalho

RESUMO

A evolução do constitucionalismo no Brasil é caracterizada por três momentos ou fases, as quais, segundo Paulo Bonavides (2017, p. 361), são “perfeitamente identificáveis em relação aos valores políticos, jurídicos e ideológicos que tiveram influxo preponderante na obra de caracterização formal das instituições” nacionais. A primeira fase (Constitucionalismo do Império) era fortemente vinculada aos ideais franceses e ingleses do século XIX; a segunda (Constitucionalismo da 1ª República) representava uma mudança paradigmática, de inspiração norteamericana; e, finalmente, na terceira fase, os traços fundamentais podem ser associados ao modelo alemão do século XX (Constitucionalismo Social). É importante mencionar que a análise, ainda que sucinta, deste tópico, é fundamental para a compreensão da importância dos rumos constitucionais contemporaneamente adotados, sobretudo a partir da promulgação da Constituição de 1988.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FASES HISTÓRICAS DO DESENVOLVIMENTO DO DIREITO DO TRABALHO NO MUNDO
INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DIREITO DO TRABALHO NO BRASIL
CONSTITUIÇÃO DE 1988 E TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA NO DIREITO DO TRABALHO BRASILEIRO
ORDENAMENTO JURÍDICO TRABALHISTA

AULA 2

PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DO DIREITO DO TRABALHO
PRINCÍPIOS DO DIREITO INDIVIDUAL DO TRABALHO
INDISPONIBILIDADE DE DIREITOS: RENÚNCIA E TRANSAÇÃO NO DIREITO DO TRABALHO
APLICAÇÃO DO DIREITO DO TRABALHO

AULA 3

ESTRUTURA DO PODER JUDICIÁRIO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
COMPETÊNCIA DA JUSTIÇA DO TRABALHO
LIMITES DA COMPETÊNCIA TRABALHISTA

AULA 4

EMPREGADOS URBANOS E RURAIS

EMPREGADO DOMÉSTICO
PROTEÇÕES CONSTITUCIONAIS ESPECÍFICAS
OUTRAS PROTEÇÕES CONSTITUCIONAIS

AULA 5

PRINCÍPIOS ESPECÍFICOS DO DIREITO COLETIVO DO TRABALHO
PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS RELACIONADOS À ESTRUTURA SINDICAL
BRASILEIRA
NEGOCIAÇÃO COLETIVA NO DIREITO DO TRABALHO
DIREITO DE GREVE

AULA 6

ARBITRAGEM NO DIREITO COLETIVO DO TRABALHO
MEDIÇÃO NO DIREITO DO TRABALHO
COMISSÕES DE CONCILIAÇÃO PRÉVIA
FLEXIBILIZAÇÃO DAS NORMAS TRABALHISTAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 out. 1988, Brasília/DF.
- BRASIL. Decreto-lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro, 1 mai. 1943.
- BONAVIDES, P. Curso de Direito Constitucional. 33. ed. São Paulo: Malheiros, 2017.

DISCIPLINA: Humanização, Saúde e Trabalho

RESUMO

Os estudos da filosofia, da teologia e da antropologia tentam durante séculos entender o ser humano, o que nos torna tão diferenciados na natureza, a origem de nossas atitudes de bondade e maldade. A compreensão do que significa o humano está na essência de nossas atitudes de cuidado e proteção, de justiça e de solidariedade. Por esse motivo, a base doutrinária da justiça está na filosofia, tanto quanto a fé, o que orienta o significado de ações que embasam nossas sociedades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ÉTICA BIOMÉDICA
VALORES HUMANOS NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE
MODELOS ASSISTENCIAIS: AS RELAÇÕES HUMANAS NO CUIDADO
O CUIDAR

AULA 2

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA
TRABALHO
ENTENDENDO O ADOECIMENTO COMO UM PROCESSO
RESGATE DO HUMANO EM UM AMBIENTE DE INCERTEZAS

AULA 3

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: DA CRIAÇÃO DE UM SISTEMA PÚBLICO À UMA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: CONCEITO, PRINCÍPIOS E DIRETRIZES
ACREDITAÇÃO E CERTIFICAÇÃO HOSPITALAR: UM OLHAR PARA HUMANIZAÇÃO
ALGUNS QUESTIONAMENTOS NO PROCESSO DO CUIDADO: UM CONVITE À
REFLEXÃO

AULA 4

O ADOECIMENTO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO
CUIDANDO DE QUEM CUIDA
COMUNICAÇÃO UMA HABILIDADE ESSENCIAL

AULA 5

GESTÃO PARTICIPATIVA NA PRÁTICA
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA GESTÃO PARTICIPATIVA
O PAPEL DO GESTOR: CARACTERÍSTICAS DO LÍDER EM SAÚDE
GESTÃO E INTERFACE COM A PNH

AULA 6

O CUIDAR E A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS
ESPIRITUALIDADE E PRODUÇÃO DIALÓGICA DE SENTIDO
DELIBERAÇÃO MORAL NA PRÁTICA ASSISTENCIAL
REFLEXÕES SOBRE SAÚDE E TRABALHO NO CONTEXTO DA HUMANIZAÇÃO:
PARA NÃO FINALIZAR

BIBLIOGRAFIAS

- FERREIRA NETO, A. Do estado de natureza ao governo civil em John Locke. Revista de direito público, Londrina, v. 2, n. 2, p. 75-90, maio/ago. 2007.
- MACHADO, G. M. Sócrates e o direito de pensar. Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/socrates-e-o-direito-de-pensar>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- PAIVA, W. A. A formação do homem no Emílio de Rousseau. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 323-333, maio/ago. 2007.
- ROSEN, G. Uma História da Saúde Pública. 3. ed. São Paulo: Hucitec – Unesp, 2006.